

Ressurreição ou Reencarnação?

Introdução

Recebemos um pedido de um leitor para desenvolvermos um estudo sobre o tema acima. É o que tentaremos fazer. Por ser assunto ligado especialmente às crenças religiosas, nos leva a buscar a Bíblia como fonte de pesquisa.

Antigo Testamento

Is 26,19: "Os teus mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos".

Dn 12,1-2: "E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno".

Os 6,1-2: "Vinde, e tornemos ao Senhor, porque ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e nos atará a ferida. Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele".

Podemos constatar que, desde a antiguidade, já se acreditava que um dia iremos ressuscitar. Entretanto, essa ideia não era muito nítida quanto a sua abrangência e nem quanto à época em que ocorrerá a nossa ressurreição.

Daniel, por exemplo, disse que muitos dos que dormem ressuscitarão. Será que estaria querendo dizer que a ressurreição não seria para todos? Disse mais: que uns para a vida eterna e outros para a vergonha e desprezo eterno. Não devemos atribuir a Deus sentimento de desprezo, ainda mais eterno, pois onde ficaria sua misericórdia, que também é eterna? Poderíamos, sim, ver aí apenas um simbolismo: os que irão para a vida eterna são os Espíritos que não necessitam mais da reencarnação, ao passo que os que irão para a vergonha e desprezo eterno, são os que ainda permanecerão presos ao ciclo das reencarnações sucessivas, até que um dia atinjam as mesmas condições dos primeiros. Devemos entender que esse ciclo é eterno enquanto dure, já que o termo eterno, neste caso, significa um período de longa duração.

Oseias já nos traz a ideia de uma ressurreição próxima ao da nossa passagem para o mundo espiritual, para vivermos eternamente diante de Deus. Diferente de Daniel, não faz qualquer tipo de exclusão, como, também, não disse de nenhuma condenação eterna. De sua fala podemos concluir que todos receberemos o "prêmio", muito embora não sendo tão imediato esse estar "vivendo diante Dele", mas, sim, quando nos tornarmos Espíritos puros, não necessitando mais reencarnar.

Novo Testamento

Mt 14,1-2: "Por aquela mesma época, o tetrarca Herodes ouviu falar de Jesus. E disse aos seus cortesãos: "É João Batista que ressuscitou. É por isso que ele faz tantos milagres".

Mt 16,13-14: "Chegando ao território de Cesareia de Felipe, Jesus perguntou a seus discípulos: "No dizer do povo, quem é o Filho do homem?" Responderam: "Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas"

Temos, agora, uma das ideias que faziam da ressurreição; nessa circunstância é o que denominamos de reencarnação. Se pensavam que Jesus poderia ser João Batista, Elias, Jeremias ou um dos profetas, é porque, sem sombra de dúvidas, acreditavam que alguém morto poderia voltar em outro corpo; não há como fugir dessa verdade! Entretanto, neste caso

específico, Jesus só não poderia ser João Batista reencarnado, pois eles viveram na mesma época.

Mt 11,14: *“E, se quereis compreender, é ele o Elias que devia voltar”.*

É uma afirmação positiva de Jesus. Ao falar que João Batista era o Elias, Jesus diz em outras palavras, e numa expressão mais simples, que João Batista era o Elias reencarnado. A expressão “devia voltar” pode-se muito bem entender que estaria querendo dizer “devia ressuscitar”.

Mt 28,5-6: *Mas, o anjo disse às mulheres: “Não temais! Sei que procurais a Jesus que foi crucificado. Não está aqui: ressuscitou, como disse”.*

Comprovação evangélica de que a ressurreição, como voltar à condição de espírito, existe e ninguém contesta tal possibilidade. Seria uma outra ideia que tinham a respeito da ressurreição.

Já que a ressurreição aqui narrada não se trata da dita ressurreição do final dos tempos, podemos concluir, sem medo de errar, que, naquela época, acreditavam em dois tipos de ressurreição. Hoje compreendemos estes dois tipos da seguinte forma: uma, de imediato, quando, pela morte do nosso corpo físico, voltamos à condição de Espírito; outra, no final dos tempos, quando, finalmente, sairmos do ciclo da reencarnação, tornando-nos espíritos puros.

Mt 9,18-19.23-26: *“Falava ele ainda, quando se apresentou um chefe de sinagoga. Prostrou-se diante dele e lhe disse: “Senhor, minha filha acaba de morrer: Mas vem, impõe-lhe as mãos e ela vivera”. Jesus levantou-se e o foi seguindo com seus discípulos. Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus os tocadores de flauta e uma multidão alvoroçada. Disse-lhes: “Retirai-vos, porque a menina não está morta; ela dorme”. Eles, porém, zombaram dele. Tendo saído a multidão, ele entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. Esta notícia espalhou-se por toda a região”.*

Lc 7,11-16: *“No dia seguinte dirigiu-se Jesus a uma cidade chamada Naim. Iam com ele diversos discípulos e muito povo. Ao chegar perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a ser sepultado, filho único de uma viúva; acompanhava-a muita gente da cidade. Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: “Não chores!” E aproximou-se, tocou no esquife, e os que o levavam, pararam. Disse Jesus: “Moço, eu te ordeno, levanta-te”. Sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe”.*

Estes dois casos de ressurreição poderiam muito bem ser idênticos aos que ainda acontecem nos dias de hoje. Apesar de todo o avanço da Medicina do Século XX, ela também se engana. Veja o que foi registrado pelo Jornal *O Estado de Minas* na coluna “Um dia no Mundo”:

Em 01.11.94 – Título: Ex-defunto

“Uma religiosa budista de 71 anos provocou pânico entre os sacerdotes presentes em seu enterro, quando acordou em meio a seu próprio funeral, depois de ter parado de respirar durante 24 horas, informou ontem uma fonte de Bangcoc. A ex-defunta foi levada então para um hospital e estava bem viva e em boa saúde, segundo declarou um médico, explicando que a religiosa sofrera um ataque de diabetes e perdido os sentidos (mas nada disse sobre o fato de ele ter parado de respirar)”.

Em 18.04.96 – Título: Ressurreição

“A britânica Maureen Jones, 59 anos, foi oficialmente declarada morta por um médico depois de sofrer um ataque de diabetes. Momentos depois, cumprindo função de rotina, policiais examinaram o corpo e, mexendo em suas pernas, a ressuscitaram. Este foi o segundo caso deste tipo neste ano na Grã-Bretanha. Em janeiro, a mulher de um fazendeiro, Daphne Banks, 61 anos, foi encontrada viva dentro de um necrotério, na região central do país, depois que um médico a declarou morta. Mais tarde, Daphne disse que estava tentando se matar”.

Se nos dias atuais ainda acontece isso, imagine antigamente, quando a Medicina não

conhecia tais fenômenos. Era, ou não era, para tê-los como milagre? Observemos que, no caso da filha de Jairo, Jesus chegou a dizer “a menina não está morta; ela dorme”; assim, houve, na verdade, uma cura, não uma ressurreição propriamente dita.

Jo 11,1-44: “Ora, estava enfermo um homem chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta. E Maria, cujo irmão Lázaro se achava enfermo, era a mesma que ungiu o Senhor com bálsamo, e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. Mandaram, pois, as irmãs dizer a Jesus: ‘Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas’. Jesus, porém, ao ouvir isto, disse: ‘Esta enfermidade não é para a morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela’. Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. Quando, pois, ouviu que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde se achava. Depois disto, disse a seus discípulos: Vamos outra vez para Judeia. Disseram-lhe eles: ‘Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?’ Respondeu Jesus: ‘Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; mas se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz’. E, tendo assim falado, acrescentou: ‘Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono’. Disseram-lhe, pois, os discípulos: ‘Senhor, se dorme, ficará bom. Mas Jesus falava da sua morte; eles, porém, entenderam que falava do repouso do sono’. Então Jesus lhes disse claramente: ‘Lázaro morreu; e, por vossa causa, folgo de que eu lá não estivesse, para que creiais; mas vamos ter com ele’. Disse, pois, Tomé, chamado Dídimo, aos seus discípulos: ‘Vamos nós também, para morrermos com ele’. Chegando, pois Jesus encontrou-o já com quatro dias de sepultura. Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios. E muitos dos judeus tinham vindo visitar Marta e Maria, para as consolar acerca de seu irmão. Marta, pois, ao saber que Jesus chegava, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa. Disse, pois, Marta a Jesus: ‘Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. E mesmo agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá’. Respondeu-lhe Jesus: ‘Teu irmão há de ressurgir’. Disse-lhe Marta: ‘Sei que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia’. Declarou-lhe Jesus: ‘Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, jamais morrerá. Crês isto?’ Respondeu-lhe Marta: ‘Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo’. Dito isto, retirou-se e foi chamar em segredo a Maria, sua irmã, e lhe disse: ‘O Mestre está aí, e te chama’. Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa, e foi ter com ele. Pois Jesus ainda não havia entrado na aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara. Então os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se apressadamente e sair, seguiram-na, pensando que ia ao sepulcro para chorar ali. Tendo, pois, Maria chegado ao lugar onde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se-lhe aos pés e disse: ‘Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido’. Jesus, pois, quando a viu chorar, e chorarem também os judeus que com ela vinham, comoveu-se em espírito, e perturbou-se. E perguntou: ‘Onde o puseste?’ Responderam-lhe: ‘Senhor, vem e vê’. Jesus chorou. Disseram então os judeus: ‘Vede como o amava’. Mas alguns deles disseram: ‘Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também que este não morresse?’ Jesus, pois, comovendo-se outra vez, profundamente, foi ao sepulcro; era uma gruta, e tinha uma pedra posta sobre ela. Disse Jesus: ‘Tirai a pedra’. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: ‘Senhor, já cheira mal, porque está morto há quase quatro dias’. Respondeu-lhe Jesus: ‘Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?’ Tiraram então a pedra. E Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: ‘Pai, graças te dou, porque me ouviste. Eu sabia que sempre me ouves; mas por causa da multidão que está em redor é que assim falei, para que eles creiam que tu me enviaste’. E, tendo dito isso, clamou em alta voz: ‘Lázaro, vem para fora!’ Saiu o que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: ‘Desligai-o e deixai-o ir’”.

Se Jesus disse: “esta enfermidade não é para a morte” reafirmando, por essa outra, que “Lázaro, nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono” essas duas afirmativas estariam em contradição com a seguinte: “Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu”. Como não aceitamos que Jesus tenha se contradito, preferimos acreditar que houve uma interpolação ao texto original, para reforçar a ideia da ressurreição da carne, coisa que Jesus nunca ensinou, já que falava da ressurreição espiritual. Paulo confirma isso ao dizer: “Irmãos, garanto o seguinte: a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus,

nem o que é destrutível herdar a indestrutibilidade” (1Cor 15,50).

Mt 22,23-32: “Naquele mesmo dia, os saduceus, que negavam a ressurreição, interrogaram-no: “Mestre, Moisés disse: Se um homem morrer sem filhos, seu irmão case-se com a sua viúva, e dê-lhe assim uma posteridade. Ora, havia entre nós sete irmãos: o primeiro casou-se e morreu. Como não tinha filhos, deixou sua mulher ao seu irmão. O mesmo sucedeu ao segundo, depois ao terceiro, até ao sétimo. Por sua vez, depois deles todos, morreu também a mulher. Na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, uma vez que todos a tiveram? Respondeu-lhes Jesus: Errais, não compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus. Na ressurreição, os homens não terão mulheres, nem as mulheres maridos: mas serão como os anjos de Deus no céu. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó. Ora, ele não é o Deus dos mortos, mas Deus dos vivos”.

Nessa passagem Jesus nos traz a ideia de que a ressurreição é mesmo a espiritual. É pensamento comum, principalmente nas religiões dogmáticas, que iremos ressuscitar de corpo e alma no final dos tempos. Isso não condiz com aquele ensinamento de Jesus.

Aliás, perguntamos: se os homens não terão mulheres, nem as mulheres maridos, qual a necessidade de ressuscitarmos neste mesmo corpo físico? Não seremos como os anjos do céu? E já que se diz que “anjo não tem sexo”, então qual seria a utilidade do corpo físico no plano espiritual? Se nós seremos iguais aos anjos do céu não é por que os anjos já foram homens? Se Deus, na criação, criou também os anjos, como poderemos distinguir o anjo que foi criado, do que foi um homem?

Anjos, para nós Espíritas, nada mais são que Espíritos Puros, ou seja, espíritos humanos que evoluíram, os que não mais necessitam reencarnar; são os que “vivem diante Dele”.

Conclusão

E, para concluir nosso estudo, perguntamos: qual das duas hipóteses – ressurreição do corpo ou ressurreição do espírito - estaria mais próxima do reconhecimento da Ciência? Mas, antes de respondermos, teremos que ter em mente: tudo o que a ciência descobriu ou vier a descobrir sobre as leis que regulam qualquer tipo de fenômeno, coisa ou situação, ela nada mais faz do que comprovar as leis divinas, já que tudo que existe no Universo é obra de Deus.

A ciência diz que nosso corpo é composto principalmente de oxigênio, hidrogênio, azoto e carbono, que se combinaram para formá-lo; mas, uma vez morrendo e se decompondo, esses elementos vão para novas combinações, formar novos corpos minerais, vegetais e animais (aqui incluindo o homem). Assim, não haverá a mínima possibilidade de voltarmos ao mesmo corpo que tínhamos quando vivos.

Está em plena expansão a TVP – Terapia de Vidas Passadas. Ainda não se pode dizer que é uma ciência; mas, mais cedo do que muitos pensam, será considerada como tal. Bom; a TVP é um processo que, por hipnose ou relaxamento profundo, o terapeuta utiliza para levar o indivíduo retornar mentalmente às suas vidas passadas, buscando nelas as causas determinantes dos atuais problemas do referido indivíduo. Cada vez mais encontramos médicos, psiquiatras e psicólogos lançando mão deste recurso terapêutico para cura de seus pacientes. Embora não seja uma de suas metas provar a reencarnação, fatalmente chegarão a isso.

Além da TVP, encontramos também pesquisas sendo realizadas com métodos científicos buscando a comprovação dos fatos relatados por crianças que se lembraram espontaneamente de uma vida anterior.

Por outro lado, se entendermos ressuscitar como fazer voltar à vida; reviver; ressurgir, como consta do Aurélio, e considerando o que se diz popularmente de ressurreição da carne ou, algumas vezes, de ressurreição na carne, podemos perceber duas situações para que isso ocorra. **A ressurreição na carne** significando voltar a viver em um novo corpo, ou seja, o que nós denominamos de reencarnação. Já **ressurreição da carne**, seria a saída definitiva do Espírito do ciclo da ressurreição na carne, para viver sua plena vida de Espírito imortal, isto é, deixando o ciclo das reencarnações sucessivas.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Setembro/2001.

Referências bibliográficas:

Estado de Minas, Belo Horizonte, 01.11.1994, Coluna "Um dia no Mundo", p. ??.
Estado de Minas, Belo Horizonte, 18.04.1996, Coluna "Um dia no Mundo", p. 17.
Bíblia Sagrada. 68^a ed. São Paulo: Ave Maria, 1989.